

Índice

<i>Parable</i>	8
Parábola	9
<i>An Adventure</i>	12
Uma Aventura	13
<i>The Past</i>	16
O Passado	17
<i>Faithful and Virtuous Night</i>	18
O Fiel Paladino da Noite	19
<i>Theory of Memory</i>	36
Teoria da Memória	37
<i>A Sharply Worded Silence</i>	38
Um Silêncio de Palavras Afiadas	39
<i>Visitors from Abroad</i>	44
Visitas de Outras Partes	45
<i>Aboriginal Landscape</i>	48
Paisagem Aborígene	49
<i>Utopia</i>	52
Utopia	53
<i>Cornwall</i>	54
Cornualha	55
<i>Afterword</i>	60
Posfácio	61
<i>Midnight</i>	66
Meia-Noite	67

<i>The Sword in the Stone</i>	72
A Espada na Pedra	73
<i>Forbidden Music</i>	80
Música Proibida	81
<i>The Open Window</i>	82
A Janela Aberta	83
<i>The Melancholy Assistant</i>	84
O Assistente Melancólico	85
<i>A Foreshortened Journey</i>	88
Uma Viagem Escorçada	89
<i>Approach of the Horizon</i>	92
Aproximação do Horizonte	93
<i>The White Series</i>	98
A Série Branca	99
<i>The Horse and Rider</i>	110
O Cavalo e o Cavaleiro	111
<i>A Work of Fiction</i>	112
Uma Obra de Ficção	113
<i>The Story of a Day</i>	114
A História de Um Dia	115
<i>A Summer Garden</i>	118
Um Jardim de Verão	119
<i>The Couple in the Park</i>	130
O Casal no Parque	131
Nota da Tradutora	133

PARABLE

First divesting ourselves of worldly goods, as St. Francis teaches,
in order that our souls not be distracted
by gain and loss, and in order also
that our bodies be free to move
easily at the mountain passes, we had then to discuss
whither or where we might travel, with the second question being
should we have a purpose, against which
many of us argued fiercely that such purpose
corresponded to worldly goods, meaning a limitation or constriction,
whereas others said it was by this word we were consecrated
pilgrims rather than wanderers: in our minds, the word translated as
a dream, a something-sought, so that by concentrating we might see it
glimmering among the stones, and not
pass blindly by; each
further issue we debated equally fully, the arguments going back and
forth,
so that we grew, some said, less flexible and more resigned,
like soldiers in a useless war. And snow fell upon us, and wind blew,
which in time abated—where the snow had been, many flowers
appeared,
and where the stars had shone, the sun rose over the tree line
so that we had shadows again; many times this happened.
Also rain, also flooding sometimes, also avalanches, in which
some of us were lost, and periodically we would seem
to have achieved an agreement, our canteens
hoisted upon our shoulders; but always that moment passed, so

PARÁBOLA

Primeiro prescindimos dos bens do mundo, como ensina São Francisco,
para não se distraírem as nossas almas com ganhos ou perdas, e também para os nossos corpos se sentirem livres de mover-se facilmente entre as montanhas, e coube-nos então discutir em que direcção ou onde viajar, sendo a segunda questão o termos ou não um propósito, contra o qual muitos alegámos com afinco que tal propósito equivalia aos bens do mundo, implicando uma limitação ou óbice, ao passo que outros diziam ser tal palavra que nos consagrava peregrinos em vez de vagabundos: nos nossos espíritos, a palavra traduzia-se num sonho, uma coisa de demanda, de modo que, concentrando-nos, a veríamos talvez a reluzir entre as pedras, em vez de passarmos por ela às cegas; debatemos também à saciedade cada um dos assuntos consequentes, a esgrimir argumentos, de modo que, diziam alguns, íamos ficando menos flexíveis e mais resignados, como soldados numa guerra inútil. E a neve caiu sobre nós e o vento soprou e a seu tempo amainou — onde estivera a neve surgiram muitas flores, e, onde brilhavam as estrelas, ergueu-se o Sol sobre o horizonte de árvores de modo que voltámos a ter sombras; o que aconteceu muitas vezes. Também chuvas, também cheias às vezes, também avalanches, em que alguns de nós se perdiam, e recorrentemente tínhamos a impressão de que chegámos a um acordo, com os cantis alçados aos ombros; mas sempre esse momento passava, e assim

(after many years) we were still at that first stage, still
preparing to begin a journey, but we were changed nevertheless;
we could see this in one another; we had changed although
we never moved, and one said, ah, behold how we have aged,
traveling
from day to night only, neither forward nor sideward, and this
seemed
in a strange way miraculous. And those who believed we should
have a purpose
believed this was the purpose, and those who felt we must remain
free
in order to encounter truth felt it had been revealed.

(muitos anos depois) continuávamos naquela primeira fase,
ainda
a preparar-nos para começar uma viagem, mas em todo o caso
estávamos mudados;
reparávamos nisso uns nos outros; tínhamos mudado, embora
nunca nos movêssemos, e um disse, ah, vejam como envelhecemos,
a viajar
apenas do dia à noite, nem para a frente nem para os lados, o que
estranhamente
parecia milagroso. E quem acreditava que devíamos ter um propósito
acreditou que era esse o propósito, e quem achava que devíamos
permanecer livres
para encontrar a verdade achou que ela se nos revelava.

AN ADVENTURE

1.

It came to me one night as I was falling asleep
that I had finished with those amorous adventures
to which I had long been a slave. Finished with love?
my heart murmured. To which I responded that many profound
discoveries
awaited us, hoping, at the same time, I would not be asked
to name them. For I could not name them. But the belief that they
existed—
surely this counted for something?

2.

The next night brought the same thought,
this time concerning poetry, and in the nights that followed
various other passions and sensations were, in the same way,
set aside forever, and each night my heart
protested its future, like a small child being deprived of a favorite toy.
But these farewells, I said, are the way of things.
And once more I alluded to the vast territory
opening to us with each valediction. And with that phrase I became
a glorious knight riding into the setting sun, and my heart
became the steed underneath me.

3.

I was, you will understand, entering the kingdom of death,
though why this landscape was so conventional
I could not say. Here, too, the days were very long
while the years were very short. The sun sank over the far mountain.
The stars shone, the moon waxed and waned. Soon

UMA AVENTURA

1.

Apercebi-me então certa noite enquanto adormecia
que já me livrara dessas aventuras amorosas
que tanto tempo me tinham escravizado. Livrara-me do amor?
murmurou meu coração. Ao que respondi que muitas profundas
descobertas
nos aguardavam, com esperanças, ao mesmo tempo, de não me ser
pedido
que as nomeasse. Porque não conseguia nomeá-las. Mas a crença
de que existiam —
contava certamente para alguma coisa?

2.

A noite seguinte trouxe o mesmo pensamento,
desta vez em relação à poesia, e nas noites subsequentes
outras várias paixões e sensações foram, de igual modo,
para sempre descartadas, e a cada noite o meu coração
reclamava o seu futuro, como criancinha privada dum brinquedo
favorito.

Mas estas despedidas, dizia eu, são da natureza das coisas.
E novamente aludia ao amplo território
que se nos abria a cada adeus. E tornava-me com essa expressão
um glorioso paladino ao sol-poente, e o meu coração
tornava-se o corcel debaixo de mim.

3.

Eu estava, como não-de compreender, a entrar no reino da morte,
embora não soubesse dizer a razão de ser uma paisagem
tão convencional. Também aqui os dias eram muito longos
enquanto os anos eram muito breves. O Sol afundava-se sob a
montanha ao longe.

As estrelas brilhavam, a Lua desenhava-se e apagava-se. Dentro
em pouco